

GAZETA DA  
PARAHYBA

26 DE JUNHO  
DE 1889

# GAZETA DA PARAHYBA

## FOLHA DIARIA

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA DA MISERICORDIA N.º 9 A.

N.º 11. Avulso do dia..... 60 rs.  
Do dia anterior..... 100 rs.

A GAZETA DA PARAHYBA  
é a folha de maior circulação na Província.

### A semana finda

Parce que estou vendo uma nuvem de descontentamento e mesmo de deceção ensombrar o semblante do leitor ao deparar com *A semana finda* em vez da rubrica *Notas da semana*, que infalivelmente aparecia às terças-feira.

E justo.

A linguagem vibrante de Walker, os criteriosos conceitos por elle sempre expendidos, os levantados comentários que ligava aos acontecimentos, a justa apreciação dos factos ocorridos, tudo isso vai hoje ser substituído por uma simples resenha-a-semana finda, escripta com um palido acumulo de phrases mal contorcidas, mas dicitadas pela maior boa vontade e pelo empenho que faz a *Gazeta* em bem servir aquelles que a leem.

Entretanto, compatriota e amigo de Walker, cuja actividade intelectual acaba de encontrar um vasto campo para a sua manifestação, privando os apreciadores dc vel-o-hoje nas colunas d'esta folha, procurarei, no entanto limite das minhas forças, seguir-lhe as pégadas nessa escabrosa estrada, cujos obstáculos elle sabia vencer com tanta facilidade e firmeza e que, estou certo, me farão tropeçar de vez em quando.

Sirva, pois, a minha boa vontade de compensação ao arrojo do meu emprondimento.

A passagem do Conde d'Eu por esta capital e o inicio da nova administração da província pelo Exm. Sr. Dr. Manoel Dantas Corrêa de Góes, eis os mais notaveis acontecimentos da semana finda.

Depois de muitos annos de estabilidade na corte do Imperio, interrompida unicamente por poucas viagens á Europa, o Sr. Conde d'Eu tem iniciado, do anno passado para cá, alguns passeios pelas províncias d'este grande paiz d'que será talvez um dia o governador.

Não quero n'esta occasião entrar em conta ordem de apropriações relativamente á epocha actualizada por S. A. para levar a effeito esses passeios; não quero mesmo comentar a coincidencia d'essa regrutura com a docência phisica e moral do Sr. D. Pedro II, que com tanta parapente abriu os dentes do leãozinho apurado entrou em pleno vigor sua nova faculdade manducante e um pouco pululante d'que tanto tempranamente.

Quero aceitar francamente o humanitario pretexto que, aos olhos do paiz, impellio o Sr. Conde a deixar todas as suas comodidades, a separar-se da magnanima consorte e do sogro enfraquecido e debilitado, isto é: —A devastação da febre amarela em Santos e Campinas e a secca nas províncias do Norte.

Tudo isto é muito honroso; mas o que é verdade é que à visita de S. A. pelas diversas províncias se tem ligado um outro fim, um pensamento reservado atribuido ao augusto viajante e que tem dado lugar a manifestações propriamente partidárias em diversos pontos, por donde tem elle passado.

A par das recepções officiaes mais ou menos brilhantes e ruidosas que tem acolhido o Sr. Conde, tenho noticia de que, como notas discordantes perturbadoras da harmonia d'essas recepções, como um contraste a esse esplendor que só dar a todas as festas o prestígio das mais altas autoridades constituidas, se tem levantado aqui e alli um ou outro movimento reaccionário, um ou outro clamor contra a dynastia que S. A. representa.

Esse movimento e esses clamores, partidos do seio da multidão e que já ecoaram na cámara dos deputados e não sei se em breve ecoarão na cámara vitalicia, subindo aos ouvidos de S. A. embora abafados pela expansiva vozaria do mundo official, devem ter demonstrado que não é unicamente de rosas o mar em que navega o Sr. Conde.

Por mais fraco que seja um ou outro

vagalhão que se levante na vasta amplidão do oceano, serenado e tranquillo pela calmaria ou pelo bom tempo, o navio sempre oscilla quando o seu costado é batido por essa onda intermitente.

Não sei, pois, qual a iutima impressão que guardará consigo o Sr. Conde d'Eu, quando recolher-se á Corte do Imperio, e calmo, concentrado, reflectir sobre os acontecimentos que se deram durante a sua viagem.

Quanto a recepção que lhe fez a Parahyba, deixando de parte o que foi puramente oficial, o que n'ella predominou foi... a curiosidade.

No dia 28 assumiu a administração da província, na qualidade da seu 1º vice-presidente, o Rcm. Sr. Dr. Manoel Dantas Corrêa de Góes, que permaneceu para além do período a nosso ilustre e distinto colleague Dr. Antônio Marcondes da Mota.

Agora, um novo presidente é nomeado no províncie, ilustrado da sua fama, habilidade e honestidade, presidente da província.

PARAHYBA DO NORTE  
QUARTA-FEIRA 26 DE JUNHO DE 1889

### ASSINATURAS

CAPITAL.—Por mez. .... 15000  
INTERIOR E PROVÍNCIAS.—Anno. .... 15000  
Som. .... 85000—Trim. .... 45000

N.º 328

rece-nos, constituem uma garantia aos direitos dos seus correligionarios e aos dos nossos patrícios em geral, bem como as aspirações d'esta pobre terra, que actualmente passa por uma crise melindrosa, difícil e assustadora.

Entretanto muitos tropeços encontrão para regularisarem a marcha do seo partido, em consequencia da desharmonia que infelizmente n'elle tem sempre predominado.

O inicio, ou antes, a inauguração de uma situação politica é, talvez, demasiadamente ardua e difícil; e é por isso que n'ic regosijo com a circunstancia de ver à frente dos negócios publicos duas individualidades que, dotadas de energia, poderão vencer os obstáculos que se lhe antropiam.

Entretanto, força é confessar, não deixa de estar cercada de acerados espinhos, desde o seo começo, a situação liberal, já não digo somente na Parahyba, mas em todo o paiz.

Ou porque não fosse muito oportun a ascenção dos liberaes ao poder; ou porque não agradasse a todos os politicos o programma apresentado pelo Sr. Visconde de Ouro Preto.

Eu me explico: acho-me adiantado, porque lendo os trabalhos do Congresso Liberal, inclinei-me para o voto em separado que dizem resumir hoje as mais adiantadas aspirações de uma parte do partido liberal.

Não fallei em federação, porque

essa ideia, como vai geralmente entendida, significando uma larga des-

centralização, e a organização autonómica das províncias: está incluida assim no projecto de programma, votada pela maioria do congresso como no voto em separado.

Disse a Sua Magestade que, em

suma o que se pretendia e se achava de acordo com as minhas idéias,

é que as províncias elejam seus pre-

sidentes, e escolham os seus sena-

dores sem dependencia de interven-

ção e responsabilidade do governo

central.

E uma reforma que a muitos pa-

recerá de grande alcance e muito

grave para ser levada a effeito.

Não penso assim, não julgo que

haja inconvenientes nesse programma;

pois actualmente os presidentes

não nomeados por indicação dos

chefs dos partidos dominantes nas

províncias; e os senadores escolhi-

dos de conformidade com o princi-

pio da responsabilidade ministerial

nos actos do poder moderador.

Acrescentei que não vi vantagens

mal e só vantagens em que as pro-

víncias elejam seus presidentes, que

se encarregando da gerencia e ad-

ministracão dos interesses e nego-

cios peculiares das províncias, a es-

tas atendam em suas reais necessi-

dades, promovendo em todo caso se-

ra melhore ou não serem peiores,

do que os indicados ao governo cen-

tral pelos chefs do partido.

Quantos a saída dos senadores,

permite o Senado que eu refira as

proprias palavras da que servia na

parte o Imperador. Disse a Sua

Magestade: essa reforma não traz

grava mudanca nas coisas; e tomai

a liberdade de pôr quanto lhe ha-

quanto tempo Vossa Magestade não

temais um ministro, presidente do pre-

ço de responsabilidade do ministerio

que vosso governo constituirá? (Riso.) Para

mim a solução que melhor o que a

província possa d'que qualquer

chefio de ministrio.

Por mais eu querer o que eu disser

na politica. Minha humilde opinião

é que o que o governo constituirá

deve ser a sua opinião.

Embarcado a vontade da nação, ex-

pressamente manifestada. Ao que

eu respondi: « Sei que o patriotismo

de Vossa Magestade é tal, que

atende somente ao interesse da na-

ção, sem considerar a qualquer ou-

tra consideração. »

Ouvindo estas palavras e comino-

vendo-se um pouco, Sua Magestade

disse-me: « Agradeço a todos que

pensam assim, porque fazem-me jus-

tica. »

A conclusão que tirei, de que Sua

não me opporia o menor embarço,

deriva do facto de Sua Magestade

ter insistido depois comigo para

que organizasse o ministerio lemn-

brando, afixo de que tomasse u-

ma pasta menos trabalhosa, à vista

do estado de minha saúde.

Observei então a Sua Magestade,

que só o trabalho da direcção poli-

tica é tão grande que exige saúde

robusta.

A vista desta exposição, que pôde

ter falha de palavras, mas resume

o pensamento que enunciiei perante

Sua Magestade. Creio que ninguem

mais pôde illudir-se a respeito do

que eu disse e das intenções do Im-

perador.

Esquecia-me dizer que Sua Ma-

gestade consultou-me sobre quem eu

considerava nas condições de orga-

nizar o gabinete.

Observei que Sua Magestade co-

nhecia bem os nossos homens de

Estado, e sabia quais os que se a-

chavam à frente do partido liberal:

esta conversa sahio a indicação do

Sr. Visconde de Ouro Preto, como

um dos mais habilitados para orga-

nizar gabinete nas actuais circuns-

tâncias. Sua Magestade ordenou-me

então que chamassem o nobre se-

nhador, e imediatamente mandoi-

me um telegramma.

E' o que eu tinha a dizer.

(Muito bem; muito bem.)

embargo a vontade da nação, ex-

pressamente manifestada. Ao que

eu respondi: « Sei que o patriotismo

de Vossa Magestade é tal, que

atende somente ao interesse da na-

ção, sem considerar a qualquer ou-

tra consideração. »

Ouvindo estas palavras e comino-

vendo-se um pouco, Sua Magestade

disse-me: « Agradeço a todos que</p



## MOLESTIAS

Operações de Olhos

**E. D. L. CORTE DE MATTENSCOURT**  
Oculista residente na Corte, ex-chefe de clínica de molestias dos olhos dos celebres oculistas Drs. Wecker, em Paris, e do professor Hirschberg, em Berlim, tendo regressado de sua excursão às províncias do Norte, já se acha n'esta capital onde se demorará alguns meses no exercício de sua especialidade.

Residência e consultório à rua Duque de Caxias (antiga rua Direita) nº 194

# CASA DA FELICIDADE

## 17--RUA DO VISCONDE DE INHAUMA--17

### LOTERIA DA PROVINCIA

#### PREMIO MAIOR 4:000:000

AS ENCOMMENDAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRACÇÃO

Raphael A. de Moraes e Valle.

# LOTERIA DA PARAHYBA

## PREMIO MAIOR 4:000:000

### JOGO UNICAMENTE 2500 NUMEROS

#### EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS

#### DA CORTE

TODOS OS NUMEROS ENTRAM NAS URNAS  
Tesouraria das loterias rua Conde d'Eu n.º 6. O tesoureiro-concessionário,  
José Varandas de Curvalho.

### VINHOS

SUPERIORES  
IMPORTAÇÃO DIRECTA

### PAIVA VALENTE & C. RECEBEDOR

Pelo vapor Sculptor diversas marcas de vinhos Figueira e de Pato de superior qualidade, entre elles a famosa marca de vinho de Pato de SANTOS LIMA.

### PREÇOS commodos

(4)

### COMMERCIO

PARAHYBA, 26 de JUNHO de 1889

## Preços da praça

25 de Junho

Algodão 1.ª sorte	353 a 360 rs.....	por kilo
Algodão de sorte mediana	286 a 293 rs.....	por kilo
Algodão de 2.ª sorte	295 rs.....	por kilo
Algodão de sorte	366 a 373 rs.....	por kilo
Bonantes de algodão	400 rs.....	por 15 kilos
Couros secos salgados	200.....	por kilo

## ALFANDEGA

Bemolamento de bens 267/223  
Bento o dia 1.º 24:177/6718

## CONSULADO

Bemolamento de bens 106/6800  
Bento o dia 1.º 4:264/6864

Bemolamento de bens do 266 a 267 dia 1.º de Junho

Preços dos gêneros sujeitos a descontos de exportação.

Açucar de cana (Mato)

, , , mil (Mato)

couros de algodão (Mato)

		Acessor
<b>PREÇOS PARA OS AGRICULTORES</b>		
Algodão em rama	(kilo)	400
Algodão em fio	(kilo)	600
Arroz em casca	(kilo)	100
desdescascado	(kilo)	200
Tartaruga	(kilo)	5.00
Açucar branco	(kilo)	300
Dito bruto	(kilo)	040
Dito de forma	(kilo)	53 ± 46
Dito refinado	(kilo)	360
Dito somenos	(kilo)	125
Rapadura	(kilo)	40
Cabello de gado	(kilo)	400
Açucar mascavado	(kilo)	130
Pontas de boi	(cento)	1.500
Café bom	(kilo)	700
escolho	(kilo)	640
torrado e moído	(kilo)	4.500
Unhas de boi	(cento)	500
Carna secca(xarque)	(kilo)	320
Charutos bons em caixa	(cento)	6.000
ordinarios	(cento)	4.500
Charutos em maço	(cento)	3.000
Couro de boi	(kilo)	480
Cai	(litro)	005
Fumo bom em folha	(kilo)	800
ordinario	(kilo)	600
bom em retlo	(kilo)	800
Borracha	(kilo)	800
Sabão	(kilo)	200
Sel	(litro)	020
Couros de bens, salgados	(kilos)	233
Purées de sorgo	(kilo)	800
Molhos caseiros	(kilo)	800
<b>ENTRADA</b>		
<b>VAPORES ESPERADOS</b>		
Barcaça • Farofas de 50 toneladas de registro, procedente de Pernambuco, ao mando de Joaquim José dos Santos, de propriedade de Hermenegildo de Oliveira Loyo, com dois dias de viagem, carregada de diversos gêneros para o comércio		

### MERCADO DE AÇUCAR E ALGODÃO.

Em 24 de Junho este ano a categoria de açucar e algodão no prazo de

Esperam brevemente pelo vapor inglez Sculptor um grande e riquissimo sortimento de artigos inteiramente novos e apropriados para a

### ESTABELECIMENTO

### 30--RUA CONDE D'EU--30

### LOJA DO PERIGAMO

### JAYME SEIXAS & C. A.

pelos vapor inglez Sculptor um grande e riquissimo

As amostras podem desde já ser procuradas e examinadas na

### ATTENÇÃO

Para as noites de Santo Antônio, N. S. João e S. Pedro

Pistolas de cores de primeira qualidade.

Rodinhas, idem, idem.

Idem 2.ª idem.

Craveiros de 1.ª idem.

Vende-se no estabelecimento do

José Castanhola

### VAPORES

### MAGREZAS

SANTOS GOMES & C. tem em seu estabelecimento, motores de força de

2 1/2, 3 e 4 cavalos dos mais ditados fabricantes, bem como molas americanas de 14 a 50 serras tylo hove e serras interias.

Vendem barato e a dinheiro para cabar.

### PORTO BOY

EM CABEDELLO

16--RUA DO COMMERCIO-

Comidas e bebidas a que hora.

Bebidas todas as qualidades

TEM EXCELLENTES COMIDAS PARA FAMILIA.

PROMPTIDÃO E ACEITO.

O encarregado,

José Eduardo Marques d'Are

N.º 14 TECNOCRATICA DOS MATERIAIS DE J. R. DA COSTA